



Wellington Rodrigues e Mônica Soares mudaram-se para o Riacho Fundo na antevéspera do ano-novo

ENTREVISTA/Joaquim Roriz

“Não vou deixar uma invasão”

Taís Braga
Da equipe do **Correio**

O governador Joaquim Roriz disse ontem, em entrevista ao **Correio**, que não vai deixar um só barraco de invasão no Distrito Federal, mas promoverá a retirada sem violência, devendo agir por meio do entendimento e da negociação.

Correio Braziliense — O que vai acontecer, caso os invasores não atendam ao seu pedido de retirada?

Joaquim Roriz — Prefiro falar nesse assunto depois que os invasores forem notificados. Espero que eles se retirem para onde estavam.

Correio — O governo já identificou a origem dessas pessoas?

Roriz — Não sabemos. Saberemos depois que for feito o levantamento de cada um dos casos.

Correio — Eles serão mandados embora do DF?

Roriz — Daremos um tratamento de dignidade a todos eles, principalmente àqueles que estiverem há muitos anos em Brasília.

Correio — O sr. afirmou que não vai derrubar barracos. Essa atitude não poderia incentivar a volta de invasores?

Roriz — Na medida em que forem saindo, eles vão desmanchar os seus barracos. E nós vamos dar

todo o apoio. Para quem não tiver condições, nós faremos a remoção. Os que não tiverem condição nenhuma serão encaminhados para os centros de desenvolvimento social, onde receberão tratamento de saúde e alimentação.

Correio — A polícia não vai participar da retirada?

Roriz — Não vou deixar uma invasão na cidade. Não deixo um barraco, mas não vou usar a violência. A retirada será com entendimento e negociação.

Correio — O governo tem algum plano para impedir que mais invasores cheguem à cidade?

Roriz — Essa é uma discussão institucional.